



CPI investiga as contas do governador e se surpreende com os valores elevados dos depósitos

Roriz movimentou US\$ 2 milhões

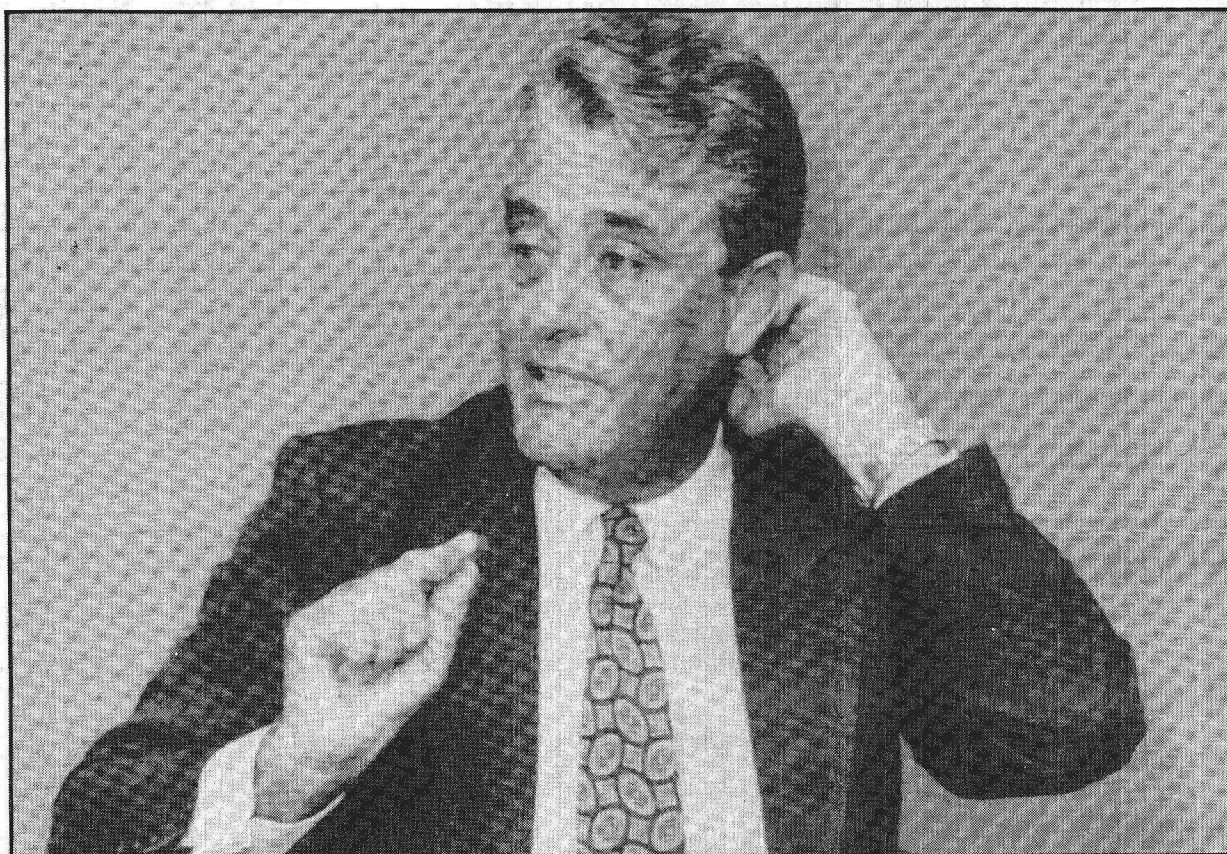
BRASÍLIA — A subcomissão de bancos da CPI que investiga a máfia do Orçamento identificou ontem uma movimentação bancária do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, equivalente a cerca de US\$ 2 milhões entre janeiro e setembro de 1989, numa agência do Unibanco em Brasília. Somente no primeiro semestre daquele ano, a movimentação bancária do governador naquela conta chegou a US\$ 1,6 milhão.

A conta do Unibanco é de número 113.512, agência 469, de Brasília. Somente nesta conta, em menos de dois meses, Roriz recebeu créditos totais de US\$ 682,7 mil. O maior volume de dinheiro foi creditado no dia 5 de julho de 1989, com um valor equivalente a US\$ 297,9 mil. No dia 17 de maio daquele ano foram creditados US\$ 164 mil. No dia 26 de maio, foram lançados cinco créditos de US\$ 17,7 mil cada um. No dia 19 de junho novos créditos de US\$ 152 mil e no dia 3 de julho um novo lançamento de US\$ 80,8 mil.

Além desta movimentação, a subcomissão identificou depósitos de valores elevados no BMC, um dos bancos do esquema PC. Um deles é equivalente a US\$ 150 mil e foi transformado em aplicação no mesmo dia. Numa outra conta, do Banco Itaú, foi encontrada uma movimentação semelhante à do Unibanco. Roriz tem contas em outros bancos cujos extratos não chegaram à CPI.

Embora tratadas com reservas, a movimentação financeira de Roriz assustou os membros da subcomissão de bancos da CPI, que consideraram os valores elevados, mesmo reconhecendo que o governador é um homem de posses. A cautela é porque a subcomissão ainda não recebeu cópias de cheques do governador, mas apenas seus extratos bancários. O que a subcomissão quer saber é a origem deste dinheiro e se ele consta da declaração do governador.

Joaquim Roriz é um dos três



O governador Joaquim Roriz: mesmo sendo um homem de posses, sua movimentação bancária surpreendeu

governadores que tiveram o sigilo bancário quebrado por terem sido apontados pelo economista José Carlos Alves dos Santos como envolvidos na manipulação do Orçamento. Os outros são João Alves, de Sergipe, e Edison Lobão, do Maranhão.

A movimentação financeira não incluiu três cheques de valores iguais que foram depositados na conta de Roriz no dia 20 de janeiro de 1989, seis dias depois do Plano Verão, que alterou a moeda de cruzado para cruzado novo com corte de três zeros na moeda antiga. Os membros da subcomissão não sabem se os cheques são de US\$ 32 mil ou US\$ 32 milhões, porque as análises foram feitas com base em extratos bancários e eles não conseguiram do Unibanco informações precisas para saber se os valores já estavam convertidos para cruzado novo.